



ATAQUE EM BRASÍLIA

Corporação apura relação direta entre o atentado feito pelo bolsonarista Francisco Luiz, na Praça dos Três Poderes, e os atos golpistas de 2023. Caso é avaliado como ataque terrorista e está nas mãos do ministro Alexandre de Moraes

PF investiga conexão entre explosões e o 8/1

» LUANA PATRIOLINO
» PABLO GIOVANNI

A Polícia Federal investiga a relação entre os ataques cometidos pelo bolsonarista Francisco Wanderley Luiz, 59 anos, na Praça dos Três Poderes, e os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. O diretor-geral da corporação, Andrei Rodrigues, disse haver evidências de que o homem-bomba esteve em Brasília no início do ano passado. Além disso, um recado deixado por ele, antes do atentado de quarta-feira, pode ajudar a esclarecer a conexão entre as investidas antidemocráticas.

Francisco Luiz provocou duas explosões próximas à estátua da Justiça, que fica em frente ao Supremo Tribunal Federal (STF). Uma delas provocou a morte dele. Momentos antes, houve detonação no carro do extremista, estacionado no Anexo IV da Câmara.

“Há indícios de um planejamento a longo prazo. Ele já esteve em outra oportunidade em Brasília. Estava em Brasília no começo de 2023. Ainda é cedo para saber se houve ligação com os atos de 8 de janeiro, mas há investigação sobre isso”, afirmou Rodrigues, em coletiva de imprensa na sede da PF, na capital federal. Também participaram o superintendente da corporação do DF, José Roberto Peres, e o delegado Flávio Maltez Coca, da Unidade de Antiterrorismo do DF.

Segundo o diretor da PF, ainda não se sabe a motivação do crime, mas a polícia trabalha com a hipótese de ataque terrorista e atentado ao Estado Democrático de Direito.

Natural de Santa Catarina, Francisco Luiz tinha alugado uma casa há três meses em Ceilândia. A polícia encontrou na residência artefatos explosivos do mesmo tipo usado na Praça dos Três Poderes.

No espelho do banheiro, o extremista deixou uma mensagem para Débora Rodrigues, presa pela Operação Lesa-Pátria da PF. Foi ela quem escreveu a frase “Perdeu, Mané”, com um batom vermelho, na estátua da Justiça, durante o 8 de janeiro.

“Débora Rodrigues, por favor, não desperdice batom!!! Isso é para deixar as mulheres bonitas!!! Estátua de merda se usa TNT!”, dizia a mensagem.

O diretor da PF ressaltou que o ataque feito por Débora Rodrigues “não é só um ato de pichação”. “É um ato gravíssimo que atenta contra o Estado Democrático de Direito”, frisou.

Conforme Rodrigues, os investigadores tentam comprovar a conexão entre os atos. “O que nós temos, hoje,



Ed Alves/CB/DA.Press

O diretor da PF, Andrei Rodrigues: investigação “dirá se a pessoa agiu isoladamente ou em conjunto, com apoio financeiro”



Esses grupos extremistas estão ativos e precisam que nós atuemos de maneira enérgica. Entendemos que esse episódio de ontem (quarta-feira) não é um fato isolado, mas é conectado a várias outras ações”

Andrei Rodrigues, diretor-geral da Polícia Federal

é a mensagem escrita citando essa pessoa (Débora Rodrigues) e vinculando com a questão da estátua”, afirmou. “Então, isso é um dos elementos, não é o único, mas nos aponta uma relação direta com esses episódios (8 de janeiro)”, completou.

A corporação apura outras possíveis ações de Francisco Luiz. O chefe da PF disse acreditar que esse não seja um fato isolado. Ele não descarta a participação de outras pessoas no atentado.

“Esses grupos extremistas estão ativos e precisam que nós atuemos de

maneira enérgica. Entendemos que esse episódio de ontem (quarta-feira) não é um fato isolado, mas é conectado a várias outras ações, que, inclusive, a Polícia Federal tem investigado em um período recente”, destacou.

Há indícios de que o bolsonarista planejou por longo tempo os ataques. Ele usou explosivos artesanais, “mas com grau de lesibilidade muito grande” e com “artefatos de fragmentação” que simulavam granadas, segundo Rodrigues.

Outro indício de premeditação foi um trailer ligado a Francisco Luiz, que continha explosivo. “Esse trailer foi alugado

há alguns meses — não foi uma coisa recente — e estava em um ponto estratégico nas proximidades do STF, o que nos aponta para, de fato, um planejamento de médio e talvez de longo prazo e que sinalizam a gravidade de tudo isso que foi feito”, frisou o diretor da PF.

Relatoria

O presidente do STF, Luiz Roberto Barroso, distribuiu, ontem, a relatoria do inquérito sobre as explosões ao ministro Alexandre de Moraes, pois ele já está à frente de casos que têm ligação direta com a nova apuração.

Moraes também é responsável pelos inquéritos das fake news, das milícias digitais e dos atos golpistas de 8 de janeiro.

Em ofício encaminhado a Moraes, a Polícia Federal afirma — segundo as apurações iniciais — que o autor das explosões fez publicações em redes sociais sobre o atentado, nas quais ataca o Judiciário e convoca a população para uma revolução e tomada de poder.

A ex-mulher de Francisco Luiz afirmou em depoimento à PF que o alvo do atentado era Moraes.

Armadilha para policiais

O autor do ataque deixou um explosivo na gaveta da casa que alugou em Ceilândia. O dispositivo provocou “explosão gravíssima” quando um robô antibombas foi usado para abrir o compartimento. Para a Polícia Federal, Francisco Wanderley Luiz premeditou o ato ao montar uma armadilha para agentes que fariam a perícia no imóvel.

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, afirmou haver indícios de que a armadilha foi deixada de forma proposital. “Não é razoável pessoas cometerem atos terroristas, tentarem contra um Poder do Estado, tentarem vitimar policiais. (O autor do ataque) sabia que policiais iam a sua residência e deixou lá um artefato para matar policiais que ingressariam”, disse.

A detonação foi ouvida nos arredores, segundo vizinhos. Rodrigues enfatizou que o uso de robôs “salvou a vida de alguns policiais, que certamente não sobreviveriam àquela intensa explosão”.

A varredura na casa contou com o apoio do Esquadrão de Bombas da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Os investigadores passaram a noite no local e a maior parte do dia de ontem para concluir a perícia.

A acomodação de Francisco Luiz, composta de um quarto e um banheiro, estava repleta de destroços após a explosão provocada pelas forças de segurança.

Já no porta-malas do veículo do homem, foram encontrados fogos de artifício. “Além disso, essa pessoa portava com ela um extintor de incêndio carregado de gasolina, que simulava um lança-chamas”, contou Rodrigues.

Retirada do corpo

Ontem, a Praça dos Três Poderes amanheceu interditada e com o corpo do homem-bomba ainda no local. Só ocorreu a retirada por volta das 10h.

A demora de 13 horas para a retirada teve uma razão: os policiais só chegaram perto do homem, após garantir que não havia mais nenhum risco de explosão — ele tinha artefatos presos ao corpo.

Durante toda a manhã, foram ouvidas explosões, de ao menos 10 artefatos destruídos pelas forças policiais.

A Esplanada dos Ministérios só foi liberada por volta de 11h. Liberaram o acesso somente após a polícia colocar grades por toda a Praça dos Três Poderes. (Colaborou Júlia Portela)

Chaveiro em SC e 98 votos nas eleições de 2020

» ISRAEL MEDEIROS
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Depois de o Facebook e o TikTok terem retirado do ar os perfis de Francisco Wanderley Luiz, o Tiú França, responsável pelas explosões na Praça dos Três Poderes, uma homenagem ao bolsonarista foi publicada em seu perfil profissional — ele tinha um negócio em Rio do Sul (SC), chamado Chaveiro Tiú França.

“Pai, amigo, herói, mestre. Você foi tudo isso e mais um pouco. Não sei (sic) da minha cabeça nossos momentos tomando café, trabalhando juntos ou fazendo aquelas brincadeiras idiotas”, diz a publicação no perfil do Instagram, que também tem uma foto de Francisco Luiz em preto e branco com a frase “luto eterno”.

“Sou eternamente grato por tudo que fez por mim e me proporcionou. Hoje sou quem sou por sua causa. Sei que lá de cima ainda vai sentir muito orgulho

de mim. Com todo meu amor, Guilherme”, finaliza. A postagem também deixa um aviso aos clientes: “Voltaremos a atender assim que possível”. O Correio tentou contato com Guilherme, que assina o post, mas não obteve retorno.

As contas da empresa no WhatsApp Business e no Facebook também seguem no ar. Não há posts públicos de teor extremista em nenhuma delas. No WhatsApp, a foto de perfil foi substituída pela mesma publicada no Instagram.

Também há uma foto do quiosque em que o homem trabalhava, em Rio do Sul, e uma descrição do negócio. “Há mais de 15 anos no ramo, Chaveiro França, especialista em chaves automotivas e residenciais! Sempre entregando a melhor solução para o seu problema!”, enfatiza o perfil profissional.

O autor dos ataques na Praça dos Três Poderes também tinha um catálogo virtual com seus serviços. Ele cobrava de R\$ 110 a R\$ 731 por chaves automotivas.

Campanha eleitoral

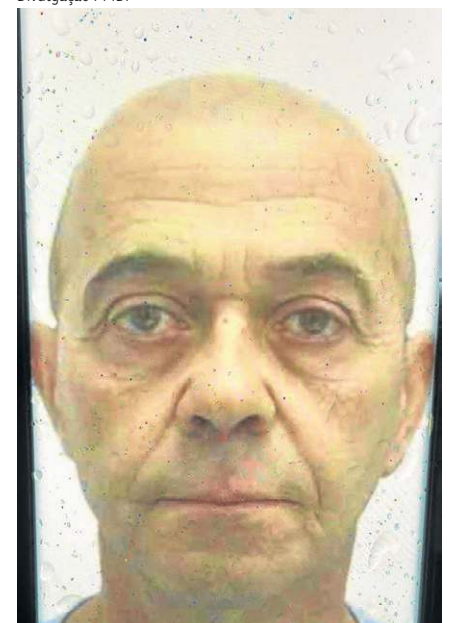
O homem-bomba, de 59 anos, se candidatou a vereador em Rio do Sul pelo PL em 2020. Ele obteve 98 (0,29%) votos no pleito.

Na campanha, Tiú França não teve recursos de fundo partidário do PL. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), contou apenas com uma doadora pessoa física, que contribuiu com R\$ 500 para sua corrida à Câmara Municipal.

O nome da doadora no site do tribunal é Maria da Graça Silva Luciano. Ela é professora aposentada da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). O órgão é uma instituição beneficente ligada ao governo de Santa Catarina.

Ao jornal O Globo, no entanto, Maria da Graça negou ter doado qualquer valor, apesar de os comprovantes com seu número de CPF constarem na prestação de contas de Francisco Luiz à Justiça Eleitoral.

Divulgação PMDF



Sem recursos do fundo partidário do PL, Tiú França recebeu doação de uma aposentada